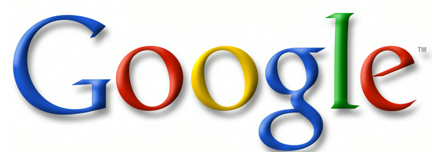


ARTE NOVA

DA

VERSIFICAÇÃO PORTUGUEZA.

ARTE NOVA

DA

VERSIFICAÇÃO PORTUGUEZA,

PRECEITOS, REGRAS,
NUMERO DE SYLLABAS DE CADA VERSU,
SYLLABAS PREDOMINANTES,
PARA QUALQUER SER BOM POETA,

NOVAMENTE IMPRESSA

OFFERECIDA

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR
Cassiano Spiridião de Mello e Mattos
DO CONSELHO DE S. M. O IMPERADOR,
COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO,
MEMBRO DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA,
VICE-PRESIDENTE DO SENADU DESTE IMPERIO

POR

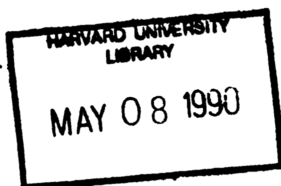
João Nunes de Andrade,
Socio da Academia Lisbonense das Sciencias e das Lettras,
ex-Professor dos Alumnos, e Surdos-mudos
da Nacional Casa Pia de Lisboa,
Auctor da Grammatica Philosophica,
Noções Geraes da verdadeira Orthographia,
Novo Compendio de Grammatica Latina,
Opusculo de Eloquencia Grammatical,
e Traductor de varias obras



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA BRASILIENSE DE FRANCISCO MANOEL FERREIRA
Rua do Sabão n.º 114

1852



E em honra da lingua Portugueza.
Memoria sou, que grito,
Para dar testemunho em toda parte:
A lingua Portugueza

De todas as linguas é a melhor, tem a origem da Grega, a familiaridade da Castelhana, a pronuncia da Latina, a brandura da Franceza, e a elegancia da Italiana.

Floreça, falle, cante, ouça-se e viva
A Portugueza lingua, seja onde for,
Senhora vã de si suberba e altiva:
Si té aqui esteve baixa, e sem louvor,
Culpa é dos que mal a exercitaram,
Esquecimento nosso e desamor.

Ferr., Poema.

Cantando espalharei por toda parte,
Si a tanto me ajudar o engenho, e arte.

C.



Quando tinha valor a Poesia,
Suspirava Alexandre por Homero
E Cesar a Virgilio enrequecia.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

O auge e perfeição das Artes e sciencias de seus fautores, o nome immortalisam, que daquelles os esforços e vigilias incançavees animam, que a ellas seriamente se applicam.

Si é gloria enriquecer a Litteratura do Paiz, e tornar-se util á Sociedade, lembrado de que o homem não nasce só para si, porém para fazer serviços em qualquer parte, donde se-ache, etc. e muito mais tendo sido benignamente acolhido, como eu tenho sido pelos Snrs. Brasileiros, me dei ao trabalho de compor este tractadu de Versificação para toda a qualidade de Poesia, apresentando-lhes regras facees, preceitos, numero de syllabas de cada Versu. etc. não exacto, nem perfeito (Neminem esse onni exparte beatum) porém tambem é gloria a approvação dos sabios dos dous hemispherios, que a Lingua

Portugueza cantam, entre estas Obras já publicadas: o Novo Compendio offerecido a S. M. I. que até se dignaram dar a sua approvação por escripto, entrando n'este numero os Snrs. Professores Publicos de Latim da Capital do Rio de Janeiro, o qual comprehende um corpo completo de Grammatica Latina, etc. e gloria é para o escriptor publico escudar suas Obras com um Nome respeitoso de uma notabilidade altamente notoria na Republica Litteraria, como a pessoa de V.ª Ex.ª preenchendo logares de tanta responsabilidade, e de tanta consideração: Dignissimo Conselheiro de S. M. I., Membro do Supremo Tribunal de Justiça, Vice-Presidente do Senadu deste Imperio, desempenhando tudo com Sabedoria, Rectidão, Prudencia, Admiração, Digno de bem go-

vernar a Nao do Estadu, Dotado de Nobres Sentimentos, Gravidade, e Excellentes Costumes, etc.

Tendo-se V.ª Ex.ª Dignado de acceitar benignamente o Opusculo de Eloquencia Grammatical, e sendo decidido Protector, e Amador da Republica Litteraria me animei a offertar-lhe por segunda vez esta Arte Nova da Versificação Portugueza, pequena offerta nu realidade, não egualando os meus grandes desejos, ficando eu na certesa, que obterá sem duvida a estima do Publico, e approvação dos sabios pelo Cunho Illustre do Nome de V.ª Ex.ª

O Ceo prospere, e dilate por felicissimos annos a Preciosa Vida de V.ª Ex.ª, Brilhante, e Illustre Familia, etc.

Illm.º Exm.º Sr. Cassiano Spiridião de

Mello e Mattos do Conselho de S. M. I., Commendador da Ordem de Christo, Membro do Supremo Tribunal de Justiça, Vice-Presidente do Senadu, etc.

De V.ª Ex.ª att.º venerador,
admirador, e obrigadissimo.

3
Rio de Janeiro 12—52

João Nunes de Andrade.



PROLEGOMENOS.

A Poesia diriva-se do Verbo Grego Poieein, que quer dizer, fazer, fingir, descrever, pintar, escogitar, representar a propriedade dos objectos tanto ao vivo, que pareçam naturalmente po-los em pratica.

A Poesia, que desde os primeiros tempos foi empregada em domar a fereza de tantos povos, que se nutriam com o sangue de seus similhantes, dando-lhes sentimentus honrados, tornando-os probos, sugeitando-os ás leis, fazendo-os entrar no Culto Divino, a Escriptura Sagrada é testemunha, é prova evidente, os Prophetas, Job, os Psalmos de David, o Cantico de Moysés na passagem do Mar Vermelho.

A Poesia foi a causa da formação das Cidades, de conservar as memorias da Republica, de immortalisar os verdadeiros Heroes, foi a causa de emendar os vicios, criticando-os, e de levar os homens pelos trilhos floridos da Fabula á verdade e á virtude, ella une o util ao deleitavel, o homem, que vivia á lei da naturesa, como selvagens por entre os montes sem lei, nem rei, nem Roque o reduziu a sentimentus de

honra e de piedade, e o fez entrar nos sagrados deveres da Naturesa, e em uma vida politica e civil: *o præclaram emendatricem vitæ Poeticam!*

A Poesia, que alguns fazem mais antiga, que Moysés é uma consonnamia metrica de palavras, sugeita a certas regras ou leis, em que se declara aquillo, que se pertende dizer com expressões animadas, cheias de energia e mais livres, que aquellas, que se usam na Prosa.

Os Gregos escreveram os seus monumentos primeiramente em Versu e todas as suas Obras se compunham em Versu. Cicero diz: Os Doutos mais antigos eutre os Gregos foram os Poetas. Antes de existir Troia já se usava da Poesia nos Oraculos. A Poesia é natural em o homem, e com o homem nasce, como a experiencia tem mostrado, e mostra. Pessoas camponezas sem saberem ler, nem escrever levarem noites em decantada:

Vae tudo em decantada
. . . .
Outros fazem caçoada,
Observa que esta noute,
Vae tudo em decantada.

namorando em Poesia, fazendo pé ás Raparigas como acontece nas Provincias de Portugal, na debulha do milho e do feijão, nas noites de arraial de Sancto

Antonio, S. João, S. Pedro, Corpo de Deus em Lisboa na Praça da Figueira entre as Saloias, que levam todas estas noites cantando ao desafio com os Faiantes, tomando por assumptu: o chapéo, a jaqueta de alamares, os enfeites, que são proprios dos Paraltas e as exquisitices, com que cada um se apresenta (Dos Paraltas e Faiantes libera nos, Domine) Alguns dizem: A Poesia teve seu principio entre os Lacedemonios em uma festa de Diana, no templo da qual de improviso os Camponeses, e Camponesas começaram a cantar ao desafio, divididos em duas turbas, como se vê entre nós, homens de um lado, mulheres do outro, cantam ao Divino, do que fica referido, se-collige que a Poesia nasce com o homem: *Poeta nascitur, Orator fit*, o Poeta nasce, e o Orador faz-se, dando a entender que para a eloquencia importa a Arte e para a Poesia basta o bem natural.

Por isso diz bem Horacio em remate da cantiga: *Natura multa complet, quæ sunt per Artem: et Ars multa, quæ sunt per naturam.*

Natura fieret laudabile carmen, an Arte,
Quæ situm est. Ego nec studium sine divite vena
Nec rude quidprosit, video ingenium! alterius sic
Altera poscit opem res, et conjurat, amice.

Tendo consultado differentes tractadus da Poesia, encontrei que Adão já teve esse dom da Poesia, e que por todo o tempo se foi aperfeiçoando até ao presente,

onde se conheceu que a Poesia é natural no homem, e que nascera com o homem.

Macrobio e geralmente os Poetas teem por Auctor da Poesia Apollo, inventor da Cithara, Presidente á Musica, donde a sabedoria teve seu principio, etc.

Sancto Isidoro diz: A Poesia teve seu principio das trovas e as trovas foram inventadas para ajudar a memoria, alegrar, e enterter o povo, e facilitar a lembrança das Doctrinas, que os paes inculcavam a seus filhos. Os Poetas foram chamados Theologos, porque cantavam os louvores de Deus: Museo, e Orpheo compuzeram Hymnos em louvor de suas fabulosas Deidades, e alguns setecentos annos primeiro que existissem Philosophos na Gentilidade todas as materias concernentes á Religião, e Philosophia Moral, andavam em estilo Poetico, e se communicavam de Tradicções de paes a filhos na Versalhada das trovas, que se cantavam familiarmente em casa e publicamente nas praças.

Pherecides Philosopho Grego, discipulo de Pithaco, e Mestre de Pythagoras foi o primeiro, que desterrou das Escholas a Poesia, e introduziu a Prosa, causando um grande mal á humanidade. Platão caiu na ignorancia de seguil-o, tendo para si que a Poesia era impropria a um Philosopho, que tinha de tractar com propriedades de materias Divinas e sciencias naturaes: Cicero a despresou, Socrates a condemna, Democrito lhe chama loucura, e

chegaram os Romanos a dizer: O Estudo da Poesia era indigno de homem honrado, porém Platão, e outros Escriptores antigos e modernos, só condemnam a Poesia lasciva, tanto que lançou no fogo as Poesias, que tinha composto na sua mocidade. Tasso sendo o Assumptu do seu Poema o mais edificante, e religioso tractou de amores, algumas Odes de Horacio são tão lascivas e obscenas, que são prohibidas nas Aulas de Instrucção, Terencio de obscenidades tractou nas suas comedias, Virgilio nas suas Eclogas, e no liv. 4.° da sua En. dos amores tractou, que todos sam prohibidos, etc., por aqui, ou por alli, sempre soltam as velas á sua imaginação, que de amores tractam.

O Poeta é para onde se inclina, se lhe parece do bem diz mal, e do mal diz bem, El-Rei Minos fez guerra aos Athenienses, porque alguns Poetas o collocaram no inferno, assim como o podiam collocar no céo, etc. O Poeta para ser bom deve ter cadencia, consonancia de palavras, expressões vivas, energicas, livres, segundo as regras, preceitos do versu, etc.



DA ARTE POETICA.

Arte Poetica é um habitu ou faculdade do entendimentu, que dirige, e governa o Poeta, e dá regras e preceitos para compor Versus com facilidade.

Aristoteles: *Ars Poetica est Ars rationalis:* esta Arte, assim como todas as mais teve seu principio da Naturesa: *Animus virtutis studiosus, et nobilis adinvenit Artem Carminum ad laudandum bona: ad vituperandum vero vitiosa.* Os Poetas fizeram Versus naturalmente, e sem artificio, depois reflexionando, observando, notando o numero das syllabas, a consonnancia, cadencia, harmonia, atravação dos vocabulos de uns Versus com outros aperfeiçoaram a Poesia, e deram o nome a cada Versu, e os classificaram: Horacio, Virgilio, Orpheo, Amphião, principiaram fazendo Versus, cantando ao som da viola, adufe, ferrinhos, e pandeiros, segundo se-usa nas Provincias de Portugal nas noites de S. João, e S. Pedro á meia noite com estes instrumentos dam tres

voltas á Egreja, tocando, e cantando as Marias com os Manoes, os Gaspares com as Catharinas, etc.

Aut prodesse volunt, aut delectare Poetæ,
Aut simul, et jucunda, et idonea dicere vitæ
Omnes tulit punctum, qui miscuit utile dulci,
Lectorem delectando, pariterque monendo.

A. P.

DO VERSU.

Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.
Camões.

Versu é uma Oração atada e obrigada sempre a certo numero, e qnantidade de Syllabas: *Carmina constantur pedibus syllaba metro temporibus dimensa pedes.*

A. P.

DOS SONETOS.

Soneto é poesia composta de quatorze Versus, dividido em dous Tercetos, todos em Versu Heroico de onze pés.

O Soneto é a Obra mais difficultosa da Poesia pelas regras, que se-devem observar: deve ter um só conceito, no fim do Versu de cada quadra se-ha-de concluir sentidu perfeito, dispondo e fazendo entrada aos dous Tercetos: póde ter comparações similhanças, perguntas, respostas, e servem para louvar, vituperar, persuadir, consolar, e animar, etc.

SONETO.

Meu ser evaporei na lida insana
Do tropel de paixões, que me arrastava:
Ah! cégo eu cria, ah! misero eu sonhava,
Em mim quasi immortal a essencia humana.

De que innumeros sóes a mente ufana
Existencia fallaz me não doirava!
Mas eis succumbe a Naturesa escrava
Ao mal, que a vida em sua origem damna.

Prazeres, socios meus, e meus tyrannos,
Esta alma, que sedenta em si não coube,
No abysmo vos sumio dos desenganos.

Deus... oh Deus! qnando a morte a luz me roube,
Ganhe um momento, o que perderam annos,
Saiba morrer o que viver não soube.

(Grande Bocage, que soube morrer, e mostrou bem os amigos, socios dos deboxes: aqui mostra que o homem nasce, e morre com os olhos fitos no céo).

SONETO

MOTE ALHEO.

N'uma noite serena descançava
Lize triste, que um tempo foi contente,
Nas margens d'uma placida corrente,
Onde a imagem de Cynthia se quebrava:

Ao puro céo os olhos levantava
Por força do pezar, que n'alma sente,
Mas faltando-lhe o alento decadente,
Chorosos para o chão logo os tornava:

Não podendo explicar o que sentia,
No peito palpitante a desventura
Indistincta e cruel se conhecia:

Té que uma voz rompendo da espessura
Todo o mal declarou que assim dizia:
Foi vontade, é amor, será loucura.

M. d'Alorna.

DO SONETO EM TRES LINGUAS.

Soneto em tres Linguas pode ser composto artificiosamente com perfeito sentidu em cada lingua, sendo uma mesma dicção, significativa em todas tres. Todo o artificio consiste, em que as dicções com a mesma, ou differente significação forma o periodo, signifique perfeitamente e se acommode ao assumptu, etc.

SONETO

DE MUSICA CATALANA, CASTELHANA, LATINA.

Sol de Aquino de sphera peregrina,
Heroica, excelsa, clara, prodigiosa:
Gloria de Italia, Gracia mysteriosa,
Arca de sciencia, Fama de Doctrina:

Cathedras de infinita disciplina,
Academias de Sapiencia gloriosa,
Methodos de obediencia religiosa
Thronos fundas de sacra medicina,

Si declaras sentenças tão profundas:
Si tu frequentas Citharas Phebeas,
Si Apollineos cantos circumstancias;

Amplifica, Thomás venas fecundas,
Administra Poeticas ideias,
Metricas representa consonnancias.

(Art. Poet. Hesp.)

DOS CENTÕES.

Centões é um certo genero de Poesia, composta de Versus seguidos tirados de um Poeta, não se pondo dous Versus seguidos do mesmo Auctor, como se vê na Ecloga de Faria e Sousa, em que descreve a vida de Camões com Versus tirados do mesmo Poeta, nos Centões de Ausonio, esta palavra vem do Latim, *Cento, Centonis*, que significa cobertor ou manta cheia de remendos, porque este genero é á maneira de remendo de varios pedaços, ou Versus avulsos de uma Obra, inseridos em outra.

Na Poesia de André Nunes da Silva pag. 94 temus um exemplo destes Centões em um Soneto do mesmo Auctor na victoria, que D. Sancho Manoel, Conde de Villa Flor, alcançou de D. João de Austria, filho de Felippe 4.º de Castella:

SONETO.

I.

Faz contra Luzitania vir Castella, *C.*, *C.* 4.º, *E*. 6.ª
O filho de Felippe nesta parte, 1.º 75.
Fervendo-lhe no peito o duro Marte, 3.º 30.
Das suberbas e varias gentes della : 4.º 57.

Quando dá a grande, e subita procella, 6.º 71.
Um Portuguez mandado logo parte, 7.º 23.
Treme a bandeira, voa o estandarte, 2.º 73.
Com manha, esforço, e com benigna estrella : 8.º 25.

I.

Eis se ajunta o suberbo Castelhano, (3.°, 34).
Porque levasse avante seu desejo, (3.°, 75).
Tomando aquelle premio e doce gloria, (9.°, 39),

II.

Mas nas mãos vae cahir do Lusitano, (2.°, 69).
Sancho de esforço e de animo sobejo (3.°, 75).
Que causa inda será da larga Historia, (4.°, 64).

DO SONETO COM ECHO DE CADA VERSU,

Mucho á la Magestad sagrada agrada
Que intienda aqui en está elucidado dado
Que es el Reyno de acá aprestado estado,
Pues es alfin de la jornada nada;

La filha Real por afamada amada,
El mas sublime, el mas pintado ado
Se vee en sepulchro encarcelado elado
Su gloria alfin por desechada, echada:

El que ver, loque acã se adquiere, quiere,
Y quando la maior ventura, atura,
Mire, á Reyna tal só tierra, tierra:

Y si el que ojos oy tuviere, viere,
Pondrá, o mundo, em tu loucura, cura,
Pues el que fia en bien de tierra, yerra.

(Art. Hesp.)

DOS QUARTETOS.

Quarteto ou Quartete é a Poesia composta de quatro Versus com a mesma medição de Redondilhas, Coplas, Romances. Nos Quartetos deve fazer sentidu por si sem depender de outro, elegendo novos consoantes:

Nos altos montes,
Rudes outeiros
Tens, Nympha, os Templos
Mais verdadeiros.

M. d'Alorna.

DOS TERCETOS.

Terceto é a Poesia, que consta de tres Versus, que o terceiro corresponda ao primeiro, não suspendendo o conceito de um terceto para outro.

Pouco presta escrever grandes volumes,
Por parte da virtude contra o vicio,
Vencem boas palavras máos costumes.

Fui máo, mas fui castigado
Emfim, que só para mim
Anda o mundo concertado.

DAS DECIMAS.

Decima é Versu de Arte menor, e a Poesia consta de dez Versus, e outros lhe chamam: Espinelas de Espinel seu inventor, etc.

Cada Versu consta de 8 pés, e si porém forem agudos ha-de ter só 7, assi como nos Versus pequenos, nas Decimas, Romances, etc., se permittem e escusam muito os agudos: O consoante do 1.º ha-de dizer com o 4.º e 5.º: e o 2.º com o 3.º: o 6.º com o 1.º e decimo:

Si em Rethorico exercicio
Já soubestes regras dar,
Tambem eu posso fallar,
Porque sou do mesmo officio:
Que o teu cérebro tem vicio,
É verdade assás notoria,
Na Poesia e na Oratoria
Vas em total decadencia,
Collega tem paciencia,
Has-de vir á palmatoria.

N. T.

DAS OITAVAS.

Oitava em Poesia é uma Estancia de oito Versus Heroicos de tal sorte, que fiquem consoantes: o 1.° com o terceiro, e quinto: e o 2.° com o quarto e sexto: e os dous ultimos podem ter consoantes diversos dos seis primeiros:

Oh! que não sei de nojo como o conte!
Que querendo ter nos braços, quem amava,
Abraçado me achei com duro monte
De aspero mato e de espessura brava:
Estando com um penedo fronte a fronte,
Que eu pelo rosto angelico apertava,
Não fiquei homem não, mas mudo e quedo,
E junto de um penedo outro penedo.

(O maravilhoso de C., C. 5.°)

DAS QUINTILHAS

Quintilha é Poesia, que consta de cinco Versus, com sentidu perfeito, e separadamente, como Coplas, e com os consoantes interpolados, e a medição é como a do Romance de oito pés cada Versu:

D'entre o sordido roupão,
Com a pitada nos dedos,
E o Madureira na mão,
Revelava altos segredos
Do adverbio e conjuncção.

Era em grammatica abismo,
Honrava o seculo nosso,
Porém de tal rigorismo,
Que poz na rua o seu moço,
Por lhe ouvir um solecismo.

Entre o Jota e o I Romano,
Que differença se achasse,
Trabalhava havia um anno,
Obra, que si elle acabasse,
Feliz do genero humano.

N. T.

DAS SEXTILHAS.

Sextilha é certa poesia, que sendo feita de Versus pequenos, segue a regra das Quintilhas, e não sendo é egual ás Odes, a qual consta de seis Versus soltos sem consoantes, e todos devem acabar em os seis vocabulos, em remate uma Estancia de tres Versus, onde sè comprehendam todos os seis: o primeiro, quarto, e quiuto concertam entre si, e o segundo tem consoante com o terceiro e sexto.

Es tal la muerte importuna, A
Que a toda cosa sagrada, B
Profana (si bien le agrada) B
Y sin differença alguma A
A las canas, y a la cuna A
Estiende su mano ayrada. B

(*Art. Hesp.*)

DO POEMA.

Poema do Grego *Poiema* é Obra Poetica, Lyrica, Dramatica, Epica. Deve ter tres circumstancias: Assumptu: o Tempo, e o Modo: por Assumptu um só Heróe, como Achilles, na Iliada de Homero, Eneas na Eneida de Virgilio, e a Acção deste Heróe deve ser unica, e delle só a gloria, ainda que seja repartida por aquelles, que o acompanharam: o Tempo, em que foi executada a Acção: o Modo consiste no estilo, que deve ser sublime, claro, grave, e magestoso, suave, e sem affectação, etc.

Solitario retiro, onde emmudece
Com seriedade austera a Naturesa!
Campos desertos, onde só habita,
A tristesa envolvida em sombras densas!
Horrorosos penhascos!... Escondee-me
No vosso frio centro, o mundo inteiro. etc.

M. d'Alorna.

DO EPISODIO.

Episodio diriva-se do Grego: *Epi*, e *Ode*, que quer dizer Versu ou Canção, etc.

Nas Eneidas de Virgilio a Historia de Dido é um excellente Episodio:

EPISTOLA Á VIRTUDE.

Deidade do infeliz! Nume supremo!
Soberba a Lyra atreve-se a invocar-te:
Tu és quem doma a furia ao mal extremo,
Quem aos tristes mortaes a paz reparte. etc.
M. d'Alorna.

DAS ODES.

Ode, ou Oda diriva-se do Grego: *Odi*, que quer dizer Cantico, é uma composição Lyrica em Versus de differente grandesa e metro, e consta de varios ramos, como a Silva, Canção, porém differe de uma e outra, em que todos os ramos são da mesma medida de seis Versus, ordinariamente cada ramo, nos quatro primeiros os consoantes interpolados, e nos dous ultimos um consoante só, e si tiver cada ramo mais Versus sempre se observará a interpolação nos seis primeiros.

Os Versus, de que consta, são pequenos e grandes, ordinariamente entresachados: um grande e um pequeno, sendo sempre Heroico o ultimo de cada ramo:

Tu, que branda repousas no meu peito,
Amavel innocencia,
Tu, distingue no meu canto, elle interrompa
Os vulgares cantares. etc.
M. d'Alorna.

DOS IDYLIOS.

Idylio em Poesia é um pequeno Poema festival com narrações e representações de successus alegres:

Idas, Micon
Deus te salve, Micon, cantor amavel,
O coração me salta de alegria,
Quando te vejo: Desde que assentado
Sobre uma pedra, junto á clara fonte,
Cantavas a Canção da Primavera,
Não tornei mais a ver-te.
Micon
Deus te salve,
Idas, amavel tangedor de flauta
Qués que um logar aberto procuremus,
Onde á sombra aprazivel nos sentemus!?

DA ELEGIA.

Elegia em Poesia representa materias tristes ou amorosas, e diriva-se do Grego: *Elein*, que quer dizer: Compadecer-se e *Goan*, que quer dizer: Gemer:

Solta os louros cabellos pensativa, (1)
Tristissima Elegia: solta o pranto,
Que tens para chorar magoa excessiva.

Não teças sobre a lyra terno canto,
Tristes ais, tristes vozes, triste accento
Comigo exhala, pois que a voz levanto.

M. d'Alorna.

DA SATYRA.

Satyra em Poesia é uma composição Poetica, inventada para emendar costumes depravados, ou para censurar e criticar, etc.

Salve-se (diz o Diabo)
Nas masmorras infernaes
S'introduzir esta cara,
Onde accommodar as mais?

(1) Respondo à critica com a Elegia de Ovidio na morte de Tibulo. *(Nota da Auctora.)*

DAS RIMAS.

Rima em Poesia é dicção ou palavra com consoante correspondente a outra, são Versus vulgares pela consonancia de uma ou mais syllabas, etc.

A UM CANTOR CASTRADO POR BOCAGE.

É impossivel, que a paixão
Tão suave a voz afine,
Sem sentir o mesmo golpe,
Que soffreu Caporalini (1).

Tudo me está lembrando a toda a hora,
Como si fosse agora:
Nestas considerações pondo o sentido,
Ando como perdido

J. X. de M.

(1) Buonaparte prohibiu estas infamias dos homens serem capados, como porcos, etc.

DA ENDECHA.

Endecha é certa Poesia funebre, composta de Coplas, como as de Romance, umas vezes de seis pés, outras de cinco, etc.

A minha saudade
Capaz é de tudo,
Que é mal mais agudo,
Que a tua crueldade.

J. X. de M.

Sacro Moysés, ya estiempo,—A
Que esta vara, que empunhas—B
Hiriendo me desate—C
De tiernas foentes á una penha dura :—B etc.

Pé de onze syllabas, que ordinariamente é o quarto Versu de cada Copla ou Redondilha, como em estas da Lyra Poetica.

DA GLOSA.

Glossa ou Gloza é a Poesia explicada e amplificada em uma breve sentença, mettendo o Textu ou Versu, que se glossa no fim do Soneto, Oitava, Lyra, etc., seguindo sempre a mesma materia e diriva-se do Gr., que significa explicação de palavras escuras, segundo Quintiliano: Interpretação clara, e genuina do Textu ou palavras do Auctor. Em Latim: *Verborum scriptoris interpretatio*, interpretação das palavras do Escriptor.

O Textu ou Mote pode ser de uma, duas regras ou de outro qualquer modo, que se offerecer, etc.

MOTE

Não sei decifrar Amor

GLOSA.

Quem quer Amor decifrar,
Engana-o a fantasia:
Decifrar Amor, seria
O nó Gordio desatar,
Mais se ha-de n'elle enredar,
Si mais o quizer expor:
Que ninguem tenha valor

De o decifrar não me espanto:
Si eu com saber amar tanto,
Não sei decifrar Amor.

J. X.

MOTE.

Silvio, meu caro Pastor.

Dos nossos primeiros annos
A historia terna de Amor,
Lerás escripta nos troncos,
Silvio, meu caro Pastor.

M. d'Alorna.

Da Colcheia.

Colcheia em Poesia são dous Versus menores, que se dão em Mote para se Glosar em uma Decima, sendo o primeiro, quarto della, e o segundò o ultimo da Decima, etc.

COLCHEIA.

Amor para me prender!
Os teus olhos me mostrou.

GLOSA.

Por vingar-se Amor quiz ver
Si perder-me saberia:
Que industrias não buscaria
Amor para me prender!
Principiou a bater
Mil ferros, que encadeou,
Chaves algumas forjou,
Porque tudo mallogrando,
Não me prendeu senão quando,
Os teus olhos me mostrou.

DO ROMANCE.

Romance em Poesia são Versus, que parecem-se com Prosa, não tem consoantes, nem certo numero de Versus, e a composição do seu metro é um Redondilho inteiro, tambem é prosa vulgar:

Sem dar-lhe de Rei, nem Roque,
Hia formosa a matar,
Pois deixa atraz quantas Damas
Deram mate a Portugal.

Romance Heroico ao Terremoto do 1º de novembro de 1755 *por J. X. de Matos.*

Gemem no ardor as rigidas entranhas
Da terra: Ferve a massa tão convulsa,
Que parece, que a tremulos compassos
Os formidavees membros desconjuncta, etc,

DAS ECLOGAS.

Ecloga deriva-se do Grego: *Eclegein*, que quer dizer escolher, Virgilio escolheu alguns logares mais dignos dos Idylios de Theocrito, que foram intitulados Eclogas, etc.

Nos seus principios o assumptu das Eclogas eram materias amorosas campestres, como se vê nas Eclogas ou Bucolicas de Virgilio, Dialogo Pastoril, que se acha traduzido em bom portuguez, e com as notas latinas para melhor intelligencia dos logares difficees: depois vieram as Eclogas Maritimas, Sanazareo deu-lhe o titulo de Piscatorias, Manoel de Faria e Sousa deu ás suas varios titulos: Venatorias, Rusticas, Funebres, Arbitrias, Genealogicas, Monasticas, Heremiticas, Criticas, Justificatorias, donde se collige que Ecloga não é sempre Pastoril, porém sim capaz de todo o argumento, e para responder á Etymologia do seu nome, basta que nella se tractem materias selectas, e tomadas de alguns Autores, que o Poeta quer imitar, porém de ordinario abraçam as Eclogas assumpto amoroso, segundo a opinião dos Doutos foi introduzido pelos pastores: respondendo a umas perguntas de S. Damaso Papa, diz S. Hyeronimo: Que os pastores e os namorados se escrevem com umas lettras proprias: *Res*, *Ain*, *Jod*, *Mem*, porém que estas quatro lettras Hebraicas se pronunciam de ma-

neira que fazem dous vocabulos com differente significado, os quaes são *Roim*, que significa Pastores, e *Reim*, namorados, Pastor e namorado são synonimos, o namoro nasce do ocio, do ocio nasce o vicio: *In medio consistit virtus, si extrema sunt viciosa, etc.*

As Eclogas de Theocrito e de Virg. são breves e não teem numero certo de Versus.

As Eclogas de Garcilasso são largas, e com especialidade a 2.ª, etc.

ECLOGA

Amisade.

MARCIA.

Salve, formosa Aurora, que annuncias
Hoje um dia distincto dos mais dias!
A negra sombra vem afugentando,
Que os montes enlutando,
Uma vista off'reciam pavorosa,
A linda côr vem dando á fresca rosa:
A verdura diviso ornar-se agora
Pelos amavees dons que, ostenta Flora:
Zephyro namorado de tal obra,
Alegre brinca sobre as varias flores.

M. d'Alorna.

(Superior a todos os sabios em Poesia, que versou em sete linguas, ainda homem algum não podê chegar).

DOS MADRIGAES.

Madrigal é a Poesia, que consta de Versus pequenos e grandes, umas vezes com consoantes interpolados, e outras seguidos, dirivado de Mandra, que no Latim, e no Grego quer dizer: Curral ou Gado juncto, e por isso lhe chamavam os Madrigaes: Cantigas de Pastores, outros dirivam de Madrugada, e alguns de Madrid, porque alli eram muito usados, namorando as raparigas com taes cantigas, outros da Etruria, por isso lhe chamavam: Carmen Etruscum.

O Madrigal consta de Tercetos travados, e o remate é como de Oitava Rima:

Ya se comiença á derratir la nieve,
Que estava elada en este duro pecho:
Ya se enternece el alma, ya se mueve.
Ya el fuego, que el Divino Amor ha hecho,
Despide con dulçura por los ojos
Mi coraçon en lagrimas deshecho. etc.

DOS LABERINTOS.

Laberinto em termo de Poesia é certa qualidade de Versus, em que o Poeta introduz as lettras, que quer, e nos logares, qué lhe convém difficees de intender. Fazem-se Laberintos de Versus inteiros, os quaes lidos ao direito, ao revez, saltados, ou cruzados, fazem Copla com um Soneto retrogado, etc.

DAS TROVAS.

Trova vem do Francez *Trouvcr*, que val o mesmo, que achar, e por isso em Francez eram chamados *Trouveurs*, Achadores, porque acharam o modo de alegrar o povo com suas Rimas, etc.

Trova é certa consonancia de palavras, que depende do juizo dos ouvidos:

De perdões, e orações
Irá fortemente armado,
Dará n'elles S. Thiago,
Na volta, que faz depois.

Bandarra.

DAS COPLAS.

Copla é a Poesia vulgar do Latim *Coplà*, que quer dizer união, em que se ajunctam os Versus com Oração completa.

A copla deve ter certo numero de Versus, e certa consonancia, entre os fins d'elles:

Cinco boccas abertas
Sempre reclamam, clamam, amam
Amam tanto a Francisco,
Como a sua alma.

Dizes, Francisco, a Christo
Minha alma prepara, repara, para,
Porque não, não mereceu
Mercê tamanha.

DAS CANÇÕES.

Canção é a Poesia Lyrica para cantar ao som da viola, ferrinhos, adufes, e pandeiros, e consta de Versus grandes, e pequenos sem limite com a mesma cadencia, e medição, que a dos Sonetos, e os Versus pequenos constam de sete pés, e de uns, e outros se mettem em cada ramo, quantos parecer e convier á exposição do Poeta com os consoantes algumas vezes interpolados, e outras seguidos.

Em cada canção ha-de haver Estancias, e Remate, aindaque se remate com a ultima Estancia, e no remate ordinariamente falla o Auctor com a canção, variando ás vezes o proposito, que até alli trouxe, e ás vezes seguindo-o: varia-se de canções nas Eclogas, Lamentações, Louvores, e Descripções:

CANÇÃO AOS PASSAROS.

Sensivees passarinhos, até quando
N'esses brandos gorgeios, que formaes
Haveis copiar meus tristes ais?
Hei-de viver comvosco suspirando?

Comvosco fallam
Estes gemidos,
Que enternecidos
Grutas, penhascos, montes, tudo abalam.

M. d'Alorna.

DAS CANTIGAS.

Cantigas são Versus, que se cantam com certo tonilho ao som de viola, adufes, ferrinhos e pandeiros, fazendo pé, e frente as raparigas, e isto se-usa muito em Portugal tanto nas Provincias á meia noite dando tres voltas á Egreja nos dias de S. João, e S. Pedro, como em Lisboa na Praça da Figueira nas noites de S. João, S. Pedro, e Corpo de Deus, etc.

Rasgue-se o peito
Com crueldade,
Fira minha alma
Dura saudade.

Entre temor, e desejo
Vam esperança, e vam dor,
Entre amor, e desamor
Meu triste coração vejo.

DO ACROSTICO.

Acrostico é um genero de Versus segundo a ordem, com que separadamente se-collocam as lettras iniciaes, medias, finaes, e até mesmo uma Oração, se-forma um, ou mais nomes se-leem.

Diriva-se do Grego *Acros*, que quer dizer numero e Stichos, que é Versu, etc.

Esta invenção vem do Real Propheta David, que usou d'ella no Psalmo 118, em que debaixo de cada lettra do Alphabeto Hebraico faz oito Versus, levando-as por sua ordem, oito á lettra—A—oito ao—B oito ao—C,—etc.

D'isto mesmo usou Jeremias, ainda com mais rigor, que David na terceira Lamentação replicando n'ella o Alphabeto.

DO ANAGRAMA.

Anagrama é uma dicção ou um Periodo, que resulta das mesmas lettras de algum nome, differentemente collocados: Olaguer, Alaruego, Loruega, Oregula, Alvergo, etc.

Amor, Roma,
Pedro, Poder, etc.
Eva, por Ave

DO ENIGMA.

Enigma é composto da proposição Gr.—E—que é o mesmo que—*Extra*—e de *Nigmus*, que é o mesmo, que *manifestum*, que quer dizer cousa não manifesta: *Obscura sententia per occultam rerum similitudinem*, i. é, uma sentença obscura por uma similhança de cousas encubertas, etc.

Qual es el uno, que es tres,
Y estas tres, si los contares,
Aunque son nones, son pares?

Este Enigma é Deus, porque só em Deus ha uma Essencia Divina, e tres Pessoas, as quaes por serem tres, se dizem nones e pela egualdade, que entre si teem, se chamam pares, etc.

DOS HYMNOS.

Hymno consta ordinariamente de Poemas Lyricos, e de muitos generos de Poesias Assoantes: deriva-se do Grego.

HYMNOS.

Laudate Dominum in Sanctis ejus, etc.
Sanctus, Sanctus, Sanctus
Em a terra, e o Ceo, etc.

Do Versu Latino imitado em Hespanhol:

Trapala, trisca, brega, grita, barabunda, chacota:
Hundese la casa, toda la gente chama.

DOS VILHANCETES.

Vilhancete é um Poema breve, rustico, chacota:

Estes meus olhos, que assi
Lisongeam á vontade,
Si lhe fallarão verdade,
N'estes extremos captivo
Ando sem fazer mudança,
Si já vivi de esperança,
Agora de chorar vivo,
Contra mim mesmo pelejo,
Vem d'um mal outro mal mór,
De um desejo mór desejo, etc.

DO ACCENTU PREDOMINANTE EM GERAL.

Predominante Accentu é extensão
Da Syllaba mais longa da dicção:
Ponhamus, que a dicção é pensamentu,
Sobre a Syllaba men recae o Accentu.

DOS MONOSYLLABOS.

Si dicção monosyllaba occurrer,
Predominante Accentu deve ter.

DO ACCENTU PREDOMINANTE DO VERSU.

Na dicção, que é ou pode ser consoante,
Recae do Versu o Accentu dominante.

DO CONSOANTE DO VERSU.

Versu sem consoante é nomeado
Solto, aquelle, que o tem, diz-se rimado:
Si Accentu dominante o Versu tem
Na final, ser agudo lhe convém,
Na penultima é grave, e quando está
Na antecedente Exdruxulo será.

DA DIVISÃO DO VERSU.

O Versu por vogaes, de que é dotado,
Ou é Heroico, ou Lyrico chamado,
Ou tem de Arte maior o nome honrado.

DO VERSU HEROICO.

O Versu por Heroico celebrado
Divide-se em inteiro, e em quebrado.

DO VERSU LYRICO.

O Lyrico é maior, ou é menor,
Aquelle, que tem nome de maior,
Em parte com o Heroico coincide,
Porque em são, e quebrado se-divide.

DO NUMERO DE SYLLABAS, QUE DEVE CONSTAR CADA ESPECIE DE VERSU.

Contando até o accentu dominante,
(Que basta para o Versu ser constante)
Dez Syllabas o Heroico inteiro tem,
A sexta muito aguda lhe convém:
Todo o quebrado Heroico terá seis,
Ao Lyrico maior sete darees,
De tres o seu quebrado constará,
O Lyrico menor cinco terá:
Um Lyrico menor e outro menor
Unidos, Versu são de Arte maior.

Do Versu Heroico, Hexametro, Endecasyllabo, ou Italiano é composto de onze syllabas, quebrando de preceito na sexta, e decima, que sempre devem ser longas:

De quem, Senhor, honrastes tantas vezes,
Acceitae estes Versus peregrinos,
Que lidos em Latim, serão Latinos,
Lidos em Portuguez, são Portuguezes:
Canto tuas palmas, famosos canto triumphos,
Ursula divinos, Martyr, concede favores,
Subjectas, sacra Nympha feros animosa tyrannos.

Veja-se a traducção do 3.º liv. da En. de Virg.

O Versu Heroico segundo nos ensinou Homero, e recommenda o mesmo Horacio é sempre indispensavel nos grandes assumptus, nos Poemas Epicos, nas Tragedias, não é vedado empregar este mesmo Versu em qualquer outra composicão Poetica, etc.

DO VERSU HEROICO QUEBRADO.

O Versu Heroico Quebrado consta de sete Syllabas, das quaes a sexta deverá ser longa, e a ultima breve:

Do Pintasilgo ausente,
No ninho atificioso,
Nem um Juizo acerta
De cego e elevado.

DO VERSU DE REDONDILHA MAIOR.

O Versu a que chamam Redondilha Maior em Termo de Poesia Hespanhola) canta-se nos Coros das Tragedias, e Comedias: este para ser perfeito deve ter oito Syllabas, a setima longa e a oitava breve e as mais breves ou longas, como aprouver ao Poeta:

O' cheirosas açucenas,
Que sois da Campina esmalte.

DO REDONDILHO QUEBRADO.

Filippe Nunes na sua Arte Poetica diz: O Redondilho Quebrado, a que chamam Cola, deve constar de quatro Syllabas, a terceira sempre longa, e a quarta breve.

Triumphando
Dos amores.

DA REDONDILHA MENOR.

Redondilha Menor deve constar de seis Syllabas, a quinta longa, e a sexta breve e as mais longas, ou breves:

Alma desdichada,
Nos meus Versus toscos
Lerás a verdade.

DO VERSU DE ARTE MAIOR.

O Versu de Arte Maior compõe-se de dous Redondilhos Menores, o qual tem doze Syllabas, a quinta, oitava, e penultima longa:

Não ha n'este mundo, quem seja tam bella.

Tem outro Versu quebrado de cinco Syllabas, a quarta longa, e a quinta breve:

Já te não lembras
Do juramento.

DAS DIFFERENTES REDONDILHAS.

Redondilha Maior e seu quebrado, Redondilha Menor, Italiano e seu quebrado, de Arte Maior, Versu Latino imitado: a estes se lhe podem ajunctar tres generos de Quebrados: um de cinco Syllabas com o accentu predominante na penultima: outro de tres Syllabas, levando a penultima pred., porque destes tres Quebrados usam os mais celebres Poetas em as Siguidilhas e em os Vilhancetes, e outras mais Poesias, que se conformem com a Musica, que assi requer ás vezes os sobreditos Quebrados.

Alguns Poetas usam do genero de Versus, que são de nove e dez Syllabas com o accentu pred. na pen.

Gregorio de Mattos escreveu uns Versus, a que se deu o nome do Auctor, e que pelos saltus, que dão, se contam Versus do Poeta Archilocho, e por isso apezar de serem pouco usados, parece-me, que seriam bem apropriados a certo genero de Satyros: compõe-se cada Versu de dez Syllabas, quebrando de tres em tres, a terceira, sexta e nona são sempre longas:

Si tu queres, amigo, ajudar-me
N'esta empreza, que tenho intentado

ADVERTENCIA.

Os Latinos teem muitas qualidades de syllabas dos differentes pés, de que se compõe a Poesia Latina: Spondeo consta de 2 longas, Pyrichio de 2 breves, etc., veja-se o Opusculo de Eloquencia Grammatical.

Os Poetas Portuguezes admittem duas qualidades de syllabas: graves ou breves, longas ou agudas, etc. As palavras reduzem-se a tres classes: o primeiro tem a ultima aguda, e consta de uma só syllaba: Não, sim, dór, ou de duas: Favor, desdem, ou de tres: Exemplár, resplandór, ou de quatro: Particulár, murmurádor. A segunda classe tem a penultima agúda: Mórte, vida, ou de tres: Auróra, fortúna, ou de 4: Recompénsa, temperánça, ou de 5: Desconhecido, impertinente, etc. temus outras mais exorbitantes. A terceira classe tem a penultima aguda e se chamam Esdruxulos, do Italiano: Sdruccioláre, que significa esçorregar pela facilidade, com que passa a lingua da penultima syllaba para a ultima, quando se fere a antecedente, etc.

Os Esdruxulos ou são rigorosos, a que chamam velozes, outros tardos ou improprios, etc.

Os rigorosos teem uma lettra consoante entre duas vogaes, etc.

Os tardos ou improprios são formados com duas vogaes, sem intervir consoante.

As menos syllabas, que pode ter o Esdruxulo rigoroso ou veloz são tres: Hórrido, tumido, etc., os de 4 syllabas são: Inválido, indómito, etc., os de 5: Académico, Mathemático, os de seis: Aristotélico, antepenúltimo, etc.

Os Esdruxulos tardos ou improprios teem a mesma praxe.

Os de tres syllabas: Thrácia, Rússia, etc., os de 4: Castália, Betúlia, os de 5: Efficacia, diligencia, etc., os de 6: Concupiscéncia, exorbitancia, etc.

Alguns nomes mudei para *u*, *us*, e não acabarem em *o* no singular, e *os* no plural pela razão expendida no *Diccionario Orthographico Elementar da Lingua Portugueza*, etc.

EXEMPLOS DE HEROICO INTEIRO.

AGUDO:

Segundo, o que desejas de saber. *Cam.*

GRAVE:

As armas, e os Varões assignaládos. *C.*

EXDRUXULO:

O rosto carregado, a barba esquálida. *C.*

EXEMPLOS DOS HEROICOS QUEBRADOS.

AGUDO.

A graça, a viva côr. *C.*

GRAVE.

Não sou então ousado. *C.*

EXDRUXULO.

De Maria Sanctissima. *Parnaso Lusit.*

EXEMPLOS DO LYRICO MAIOR QUEBRADO.

AGUDO.

Si vos for. *C.*

GRAVE:

Nem duvido. *Cam.*

EXDRUXULO :

É fanatico.

Estes Versus unem com os Lyricos Maiores inteiros.

EXEMPLOS DO LYRICO MENOR.

AGUDO.

Rosto singular. *C.*

GRAVE.

Aquella captiva. *C.*

EXDRUXULO.

Ando sempre timido.

EXEMPLOS DO VERSU DE ARTE MAIOR.

AGUDO.

Fujamus do vicio, que faz muito mal.

GRAVE.

Si queres descanço, procura a virtude.

EXDRUXULO.

Nossos máos costumes são triste patibulo.

DA SYNALEPHA.

Quando duas vogaes são concurrentes
Sem meio, e em palavras differentes,
A primeira vogal na outra absorvemus,
E a isto Synalepha chamaremus.

Syn.
Porque de vossas aguas Phebo ordene.
Si tres vogaes ha proximas, se arrede
Uma, ou duas, segundo o Versu o pede:
Ou porque o amor antigo o obrigava.

Onde — Que, e O amor se absorvem duas vogaes, etc.

Ou porq'amor antig'o obrigava,
Si as vogaes teem no meio algum h,
Ainda assi Synalepha se-fará:
Si sempre em Versu humilde celebrado.

DA SYNERESIS.

A Syneresis pode junctamente
Ser com a Synalepha concurrente:
O Mouro nos taes casus sab', e velho.

Syneresis em—sabio, reunião de duas vogaes, e o —O—de sabio Synalepha com o—E.

Si a vogal precedente s'alongar,
Não tem a Synalepha então logar:
Que gente será esta em si diziam

DO DIPTHONGO.

Se foi o Mouro ao cognito aposento:

Onde—Oi—da dicção foi, senão faz Synalepha para o art.—o.

DA ECTHLIPSE.

A Ecthlipse concorda com a Synalepha em se fazerem em diversas dicções, discorda porém, em que diante da vogal antecedente ha sempre um *m*, que faz syllaba com ella, mas isto não obstante, elle e essa vogal antecedente se absorvem na seguinte,

Debatem e na porfia permanecem.
Debat.ec e na porfia permanecem.
Ecthlipse e Synalepha sam coherentes
Em pedirem palavras differentes.
Porém na Ecthlipse um *m* ha encostado
Á antecedente, o qual fica apagado.

DA HARMONIA DO VERSU.

Não basta para o Versu o ser constante,
Mas deve ser harmonico, e elegante:
Aqui regras dam pouco beneficio,
É a regra melhor, grande exercicio,
Lição de elegantissimos Poetas
É consultar pessoas bem discretas.
Em concursu de lettras, que embaraça
Á pronuncia, ninguem pode achar graça.

DOS EPODOS

Epodo diriva-se do Grego, *Epi, e odi,* Canção é uma qualidade de Poesia, composta de dous generos de versu, um maior, que outro, unidos de maneira que senão pode entender bem um sem o outro:

Bella Elysia, si toco a lyra ufano,
Graças ao fogo ardente,
Que accende grande Nume em minha mente.
Diniz.

DAS ESTROPHES

Estrophe diriva-se do Grego *Strepho*, eu viro, é a primeira estança ou ramo das Odes, seguindo a ordem dos versus Pindaricos, etc.

Mas de estranhos adornos não carece
O peregrino Gama:
Diniz.

DAS ANTISTROPHES

Antistrophes diriva-se do Grego *Antistrophis*, que quer dizer Volta,Ramo ou Estança:

Vibrando resplandores
A torre de seus feitos portentosos,
Com portas, por onde entrem gloriosos
Me off'rece a seus louvores.
Diniz.

DOS LABERINTOS.

Lança	Cierta	Mata	Hieras
dia	claro	muestra	gracias
nacar	puro	trabe	perlas
mina	sacra	orilla	plata

Lidos á direita, ao travez, saltados, ou crusados, ou de outras maneiras sempre fazem Copla, como o Soneto retrogrado.

M	M	M	M	M
a	a	a	a	a
r	r	r	r	r
i	i	i	i	i
a	a	a	a	a

Estes vasios podem ser cheios de Tercetos, Oitavas, Redondilhas, ou de outros Versus, que agradarem ao Poeta.

No Diccionario Orthographico Etymologico da Lingua Portugueza darei as razões, porque as palavras acabam em *u* no Singular e *us* no Plural.

O Auctor desta Arte Nova da Versificação Portugueza protesta contra qualquer defraudante de sua publicação e para segurança, além do abrigo e protecção das Leis, a que recorre, declara, que os Exemplares irão firmados com seu signete.

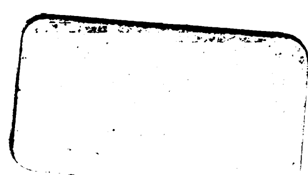
FINIS.

Regi sæculorum immortali
Est invisibili
Soli Deo honor, et gloria
In sæcula sæculorum.
Amen, Amen, Amen.

PREÇO 2$000 RS.

Typ. Brasiliense.


3 2044 011 986 7




3 2044 011 986 7

